

Manejo Florestal na Amazônia – Sem Ideologismo

Forestry Management in the Amazon Region – Without Ideology

Carlos Christian Della Giustina*

*Doutor em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Brasília (UnB).

End. eletrônico: giustina@geologicadf.com.br

Recebido em 14.10.2013

Aceito em 24.10.2013

RESENHA

Sérgio Adeodato; Malu Villela; Luciana StoccoBetioli; Mario Monzoni. *Madeira de Ponta a Ponta. O caminho desde a floresta até o consumo*. São Paulo: Editora FGV RAE, 2011. 128p. Bibliografia, ilustrações, glossário, boxes. ISBN 978-85-63620-02-6 (disponível em <http://ces.fgvsp.br/raa/cms/arquivos/madeirapontaponta.pdf>)

O primeiro autor do livro “Madeira de Ponta a Ponta. O caminho desde a floresta até o consumo” é jornalista, enquanto os demais são pesquisadores com diferentes formações acadêmicas (Propaganda e *Marketing*, Direito e Administração de Empresas, respectivamente), vinculados ao Centro de Estudos em Sustentabilidade (GVces) da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV/EASP). Esses autores publicaram nos últimos anos algumas obras relacionadas à exploração madeireira, tais como “Amazônia, a floresta assassinada” (São Paulo: Terceiro Nome, 2006), de Adeodato, e “Compra Sustentável: a força do consumo público e empresarial para uma economia verde e inclusiva” (São Paulo: EAESP-FGV, 2012), de Betioli, Adeodato, Monzoni e outros.

O livro em pauta apresenta, em linguagem jornalística, variados aspectos do mercado da madeira no Brasil e no mundo, com foco na Amazônia. Os autores traçam os perfis da exploração legal e ilegal da madeira. O seu tema central é a defesa do manejo florestal na Amazônia como alternativa de desenvolvimento sustentável para a região. O manejo florestal é definido como uma técnica de exploração ordenada da madeira e de outros produtos florestais. O método, resumidamente, consiste na retirada seletiva de determinadas espécies arbóreas com um grau de maturidade específico, seguindo um plano de supressão de longo prazo que, teoricamente, permite que os ecossistemas manejados mantenham-se relativamente em equilíbrio. São relatados no livro diversos casos de mudança do *modus operandi* de madeireiros, que passaram da exploração predatória para o manejo florestal.

Os autores descrevem a realidade atual do setor madeireiro do Brasil, notadamente o fato de que o Estado não consegue, de forma eficiente, regular, controlar e fiscalizar a exploração da madeira. Problemas como a corrupção, a falta de integração entre as instituições federais e estaduais, a insuficiência de pessoal qualificado nesses órgãos e a falta de vontade política entre os tomadores de decisão são apontados como as principais causas da ineficiência do sistema. Essas questões afetam todas as fases da cadeia produtiva – desde a extração, passando pelo beneficiamento e transporte, até a venda de produtos acabados. Segundo os autores, esses aspectos favorecem o mercado clandestino em detrimento da formalização do setor, visto que atuar na ilegalidade é menos oneroso que atuar na legalidade.

Para fundamentar a sua tese, os autores citam alguns dados científicos e governamentais que demonstram a viabilidade ambiental e econômica do manejo florestal. Utilizam ainda entrevistas com pessoas chave, tais como gestores públicos, pequenos e grandes empresários e representantes de ONGs ambientalistas. Entretanto, a falta de uma exposição metodológica sobre os critérios de representatividade ou de seleção dos entrevistados e a falta de referências às fontes padronizadas fragiliza alguns argumentos apresentados, principalmente sobre questões polêmicas.

Um exemplo disso é a questão da conservação de terras indígenas. Em um *box*, denominado “Esquema Criminoso Espalha Medo” (p. 80), há uma afirmação atribuída a um “jornalista paraense”, que, diante da gravidade do fato mencionado, mereceria melhor sustentação em dados consistentes: “Às vezes tem coisas que é melhor a gente nem saber. Gente graúda do Ibama já perdeu o cargo. Isso mexe com índios. Eles são os maiores vendedores de madeira. O cacique anda de F1000, mas poderia ser uma Hilux.”

Sobre o mesmo assunto, os autores apontam que a ingerência dos órgãos ambientais em terras indígenas favorece as ações ilegais, visto que, entre agosto 2008 e julho de 2009, o desmatamento ilegal no estado do Mato Grosso caiu em 57%, enquanto nas terras indígenas o índice aumentou quatro vezes. Nesse caso, os autores atribuem os dados a um “estudo com imagens de satélite” realizado pelo Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon). No entanto, não é apresentada uma referência que identifique a natureza das fontes dos dados comprobatórios. Essas informações, assim como várias outras, produziriam um maior impacto se estivessem referenciadas em dados mais consistentes.

Por outro lado, o livro contém diversas figuras, fluxogramas, *boxes* e quadros que ajudam a entender as técnicas de exploração, os meandros do licenciamento ambiental, os subterfúgios da ilegalidade e, até mesmo, as alternativas apresentadas para a melhoria dos sistemas produtivos do setor madeireiro. Apesar das fragilidades metodológicas, do ponto de vista científico, o texto é claro quanto aos seus objetivos, à sua organização e à exposição dos temas e propostas. Considerando que o tema – uso racional dos recursos naturais da Amazônia – é atual e demanda ações imediatas por parte do Estado, o livro contribui para esse fim com propostas práticas, sem ideologismo. A fiscalização eficiente, a certificação das empresas,

os incentivos econômicos, o emprego de tecnologias no monitoramento de todas as etapas da cadeia produtiva, as concessões públicas das florestas e o uso do poder de compra de produtos madeireiros pelos governos e pelas empresas contra as atividades predatórias são medidas factíveis propostas pelos autores, as quais vão ao encontro da proposta de uso mais sustentável dos produtos florestais.

Considerando que o texto não tem cunho científico, a leitura desse livro pode interessar qualquer leitor, técnico ou não, interessado na questão ambiental e que queira se informar sobre os temas da produção e do uso da madeira no Brasil.

